

Questão 59

Mito, na acepção aqui empregada, não significa mentira, falsidade ou mistificação. Tomo de empréstimo a formulação de Hans Blumenberg do mito político como um processo contínuo de trabalho de uma narrativa que responde a uma necessidade prática de uma sociedade em determinado período. Narrativa simbólica que é, o mito político coloca em suspenso o problema da verdade. Seu discurso não pretende ter validade factual, mas também não pode ser percebido como mentira (do contrário, não seria mito). O mito político confere um sentido às circunstâncias que envolvem os indivíduos: ao fazê-los ver sua condição presente como parte de uma história em curso, ajuda a compreender e suportar o mundo em que vivem.

ENGELKE, Antonio. O anjo redentor. **Piauí**, ago. 2018, ed. 143, p. 24.

Sobre o sujeito da oração “em que vivem” (L. 12-13), é correto afirmar:

- (A) Expressa indeterminação, cabendo ao leitor deduzir a quem se refere a ação verbal.
- (B) Está oculto e visa evitar a repetição da palavra “circunstâncias” (L. 10).
- (C) É uma função sintática preenchida pelo pronome “que” (L. 12).
- (D) É indeterminado, tendo em vista que não é possível identificar a quem se refere a ação verbal.
- (E) Está oculto e seu referente é o mesmo do pronome “os” em “fazê-los” (L. 11).

ALTERNATIVA E

O referente “indivíduos” (linha 10) permite que o sujeito do verbo “viver” em “em que vivem” e o pronome “os” em “fazê-los” possam ser identificados, fazendo com que o sujeito do período em questão, que no rigor da gramática deveria ser classificado como indeterminado (haja vista o verbo na 3ª pessoa do plural e ausência do sujeito no período), seja classificado como oculto.